

Maioria das falências estão no comércio

[30/1/2006 - 11:08] - Segundo o IBGE centenas de empresas fecham antes de completar 3 anos

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou um levantamento apontando que o comércio é o setor em que as empresas mais sofrem falência no Brasil. Das 100 mil companhias que abrem por ano, 58 mil fecham as portas antes de completar três anos, sendo que 47,8% das falências estão no comércio. Um dos motivos apontados pelo instituto é a peculiaridade do setor: o comércio requer menos investimentos e menos qualificação profissional, além de ser o setor preferido pelos novos empreendedores.

Segundo Fábio Bartolozzi Astrauskas, diretor da Siegen, empresa de consultoria especializada na recuperação de empresas em crise financeira, a maioria das empresas, em especial as pequenas e médias, acaba entrando em falência porque demora a adotar uma estratégia de recuperação quando enfrenta uma crise. "O colapso financeiro de uma empresa geralmente é precedido por sinais de carência em estágios progressivos de dificuldades. Esses estágios evoluem a partir de um conjunto de sinais de carência gerencial e operacional que são refletidos no desempenho financeiro da empresa. Quanto antes eles forem identificados, menos recursos a empresa consumirá e mais chances ela terá de se recuperar", afirma Astrauskas.

É comum encontrarmos no comércio empresas com gestão tipicamente familiar cujos empresários delegam mal as funções e têm pouco conhecimento de marketing e finanças. De acordo com Astrauskas, esses são alguns dos principais sinais de carência gerencial de uma empresa. Em muitos casos, também são identificados sinais de carência operacional: falta de qualidade nos controles internos da empresa, incapacidade de responder com agilidade às mudanças e tendências de mercado, perdas de pedidos ou contratos por atrasos no cronograma de entrega, queda ou estagnação do faturamento, entre outros.

O empresário deve ter em mente, ainda, que a falta de conhecimento e experiência em administrar uma empresa em crise pode dificultar o processo de recuperação. "Administrar a empresa sob condições normais requer um certo elenco de conhecimentos, habilidades e atitudes. Reorganizar uma empresa em crise financeira requer outro completamente diferente. A recuperação da empresa pode fracassar se houver inabilidade dos executivos em compreender esse fato", afirma Astrauskas.